

nas da alma, submundos culturais), por vezes mesmo integrados sob a forma de santos ou demônios nas grandes religiões.

Contudo, o mais extraordinário fenômeno é o nascimento, no Oriente budista e na Grécia antiga, de sistemas abstratos de idéias, formando concepção de mundo e estabelecendo regras de conduta: as filosofias. Depois de ter sido subjugada na e pela noosfera triunfante do cristianismo, a filosofia emancipou-se no Ocidente na época do Renascimento e depois criou para si um novo tipo de sistema de idéias: as teorias científicas. Enfim, a partir dos sistemas filosóficos e científicos, desenvolveram-se ideologias políticas que, como veremos, alimentaram uma substância mitológica ou mesmo religiosa. Existe, portanto, agora uma formidável noosfera de seres logomorfos (sistemas de idéias).

Ao mesmo tempo que se desenvolveu este último reino, um processo de secularização ou laicização transformou os antigos mitos (como os da mitologia grega) em entidades estéticas ou poéticas; a poesia e a música, em grande parte, autonomizaram-se; multiplicaram-se os universos tecidos de substância semi-real, semi-imaginária, como os do romance. Assim, uma fabulosa noosfera estética/artística, que os meios de comunicação de massa multiplicaram e disseminaram, reina, por seu turno, sobre nós, mas de maneira singular: cremos profundamente nela, somos penetrados por ela, enfeitiçados, mas não lhe damos o mesmo tipo de existência que os crentes atribuem aos seus mitos e aos seus deuses, pois sabemos que as obras mais sublimes, mais divinas, são humanas...

Assim, vivemos em três reinos noosféricos que se associam, repelem, fazem simbiose e integram a nossa vida assim como fazemos parte da deles. Têm uma realidade objetiva, presença ativa, autonomia/dependência. Só trataremos, neste livro, do reino dos sistemas de idéias.

2. Os sistemas de idéias

Organização e etologia das idéias

Primeiras definições

Um sistema de idéias constitui-se de uma constelação de conceitos associados de maneira solidária, cujo agenciamento é estabelecido por vínculos lógicos (ou com tal aparência), em virtude de axiomas, postulados e princípios de organização subjacentes; tal sistema produz o seu campo de competência, enunciados com valor de verdade e, eventualmente, previsões quanto a fatos e acontecimentos que deverão manifestar-se.

Mediadores entre os espíritos humanos e o mundo, os sistemas de idéias ganham consistência e realidade objetiva a partir da sua organização.

A organização das idéias

Podemos usar duas analogias para conceber o sistema de idéias. A primeira é a do sistema atômico, onde partículas associadas formam uma constelação de elétrons em torno de um núcleo; a segunda é a do sistema celular que comporta um núcleo contendo o patrimônio genético, um citoplasma, realizando as trocas com o exterior, e uma membrana que filtra, isto é, acolhe/recusa os elementos exteriores.

As idéias reunidas em sistemas não são, evidentemente, nem partículas, nem moléculas; podem ser consideradas como unida-